

* Cópia do pronunciamento proferido pelo geólogo Francisco Geraldo Chaves, formado pelo Curso de Geologia da antiga e hoje extinta Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, que, em nome dos primeiros geólogos regularmente formados no Brasil, saudou o Presidente Juscelino Kubitschek durante a audiência pública realizada no Palácio do Planalto em 08 de dezembro de 1960. Esta cópia foi gentilmente oferecida ao Grupo Figueira da Gleite pelo seu associado geólogo Francisco Geraldo Chaves.

Brasília. 08 de dezembro de 1960

Exmo. Sr.
Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira
DD. Presidente dos Estados Unidos do Brasil

Dos Pampas Gaúchos, das Montanhas Alterosas e da Terra dos Bandeirantes chegam ao Planalto Central os primeiros geólogos regularmente formados no Brasil para expressar o seu profundo agradecimento àquele que, compreendendo os problemas e a importância geo-econômica do nosso subsolo, criou os Cursos de Geologia no Brasil; àquele, cujo ideal de servir ao País, representa um exemplo digno à mocidade pátria e, que, bem por isto, foi escolhido, por unanimidade, o seu paraninfo: vós, Presidente Juscelino.

Este encontro em Brasília constitui o final de uma história que parece ter nascido em 1821. Foi nesta época que José Bonifácio de Andrada e Silva, reconhecido hoje pela Sociedade Brasileira de Geologia com o epíteto de “Primeiro Geólogo Brasileiro”, declarou:

“Parece-me também muito útil se levante uma cidade central, no interior do Brasil
.....
Desta Corte Central dever-se-ão logo abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar “

Cento e trinta e cinco anos foram passados, até que, em 1956, o dinamismo de um brasileiro traçava a coincidência histórica. Ao mesmo tempo em que eram criados no País os Cursos de Geologia, ciência básica para o nosso desenvolvimento econômico, ecoavam do coração do Brasil aquelas palavras decididas:

“Deste Planalto Central, desta solidão que, em breve, se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos, mais uma vez, sobre o amanhã do meu País e antevejo esta Alvorada com fê inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino....”

Aqui a engenharia e arquitetura nacionais construíram o marco imperecível do esforço e progresso de uma grande nação.

Em Porto Alegre, em Ouro Preto e em São Paulo, graças à Campanha de Formação de Geólogos, órgão criado por V. Excia e presidido pelo Ministro da Educação e Cultura, prof. Clovis Salgado, tendo como secretário executivo o Prof. Dr. Jurandir Lodi e, como

membros Conselheiros, os engenheiros Avelino Ignácio de Oliveira, Othon Henry Leonardos e Sylvio Fróes de Abreu; graças à capacidade e experiência dos Coordenadores dos vários Cursos de Geologia, professores Moacir Lisboa, Irajá Damiani Pinto e Viktor Leinz; graças a esta plêiade admirável de homens públicos e de cientistas, formaram-se os primeiros geólogos brasileiros.

Sim, Brasília e Cursos de Geologia são irmãos: nasceram juntos, foram instalados separadamente e agora atingem sua maioria: mas ambos foram frutos do trabalho notável de um grande estadista: A vós, Presidente Juscelino, pertence a História.

Mas, permita-me V. Excia, voltar novamente ao Brasil Colônia e lembrar que na primeira década do século passado, o “Primeiro Geólogo Brasileiro” já mostrava a necessidade da criação de um Ministério de Minas para garantir a evolução plena da exploração mineira do País.

E, novamente Presidente Juscelino, vossa clarividência torna histórica uma causa imperativa: criastes o Ministério de Minas e Energia, órgão que ampliará nossas possibilidades neste setor vital da nação, e que encontrará nos novos geólogos que agora se formam, o elemento humano indispensável para atingir o seu objetivo.

Mas, para que possamos exercer nossa atividade profissional e emprestar ao Brasil a contribuição do nosso trabalho, imperioso se faz que o projeto-lei, ora em andamento na Câmara Federal, de Regulamentação da Profissão de Geólogo, seja aprovado e sancionado. Este é o pedido que vos dirigem os formandos em Geologia.

Presidente Juscelino, vimos dos nossos rincões natais e trazemos em nossos corações as palavras mais sinceras do nosso agradecimento. E, para culminar este encontro no pórtico da História, os primeiros geólogos formados no Brasil querem fazer, das palavras de Latino Coelho ao Patriarca da República, as suas palavras ao seu Paraninfo:

“Quando um Homem está fadado para ser o poderoso instrumento de uma grande revolução, parece que a Providência lhe segreda as resoluções e lhe encaminha os passos, de maneira que se ache a ponto fixo na cena dos seus máximos triunfos”

Vós sois um destes Homens, Presidente Juscelino.